



O amor impossível de Juliana?



As autoras ou as *meninas bonitas*:

Alanna de Brito Oliveira

Ana Beatriz Brasileiro da Cunha

Ana Luíza Drumond Melo

Bruna dos Santos de Oliveira

Camila Alves de Farias

Gabriela Almeida dos Santos

Kauane Victória Ramos

Letícia Ferreira de Souza Ribeiro

Lívia Dornellas Benício

Luíza Rodrigues Ursulino

Maria Clara Carvalho dos Santos

Paolla da Silva Camilo

Uma breve explicação

Este livro é fruto da criação coletiva das autoras, meninas entre 9 a 11 anos, dentro do processo de pesquisa realizado em uma escola pública carioca.

A pesquisa chama-se *Meninas bonitas* – um estudo sobre empoderamento feminino e relações étnico-raciais no contexto escolar a partir da Literatura Infantil. O objetivo da pesquisa, que se desenvolveu entre março a maio de 2019, é pesquisar de que forma a literatura infantil pode colaborar na construção de uma identidade mais positiva para as meninas negras.

Tomando como base a metodologia da pesquisa-ação, ao final de uma série de encontros de rodas de leitura, as meninas foram convidadas a criarem seu próprio texto literário, onde colocariam no papel suas reflexões sobre racismo e empoderamento feminino, da mesma forma que fizeram as autoras das histórias que foram lidas para elas.

Sinto-me particularmente orgulhosa de ter participado deste processo, que aqui se encontra materializado para ser compartilhado com leitoras e leitores.

Rosa Maria Noronha Dias – pesquisadora e mestranda do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAp/UERJ

Esse livro não pode ser vendido nem reproduzido sem autorização.

Rio de Janeiro, 22 de maio de 2019.

Prefixo editorial: 89382 ISBN: 978-85-89382-67-0

Gente, vocês sabiam que ser negro não é ruim? É muito bom! O que não é bom é o racismo!

Para vocês terem uma noção: tem menina negra que gosta de menino branco, menino branco que gosta de menina negra, menina negra que gosta de menino negro, menino branco que gosta de menina branca... Quer dizer, não se deixem levar pelo que os outros dizem, fiquem confortáveis com vocês mesmos!

Foi sobre isso que nós escrevemos aqui. Então, divirtam-se com nossa história!

O amor impossível de Juliana?

Era uma vez uma menina chamada Juliana. Ela era uma negra linda. Tinha os olhos pretos que nem feijões, a pele escura e os cabelos também escuros, bem cheios e enroladinhos. Ela era descendente de africanos. Ela estudava numa escola que amava e todos gostavam dela pelo que ela era.



Um dia, Juliana acordou de manhãzinha e viu pela janela um caminhão de mudanças parado na frente da sua casa. Seu pai disse:

___ Juliana, arruma suas malas porque nós vamos viajar. Eu e sua mãe conseguimos um emprego melhor numa outra cidade.

E assim a menina mudou de escola. Ela ficou triste, mas depois, no primeiro dia de aula na escola nova, estava ansiosa para conhecer os colegas.

Nessa escola, ela não foi aceita, as pessoas faziam bullying com ela porque Juliana era negra. Mas, tinha um menino que não pensava nisso. O nome dele era Rogério. Ele era louro e tinha os olhos azuis. Rogério chegou perto dela para conversar. Perguntou o nome dela e conversaram durante muito tempo.





No dia seguinte, a professora falou para a turma fazer um trabalho em dupla sobre racismo e Juliana e Rogério resolveram fazer juntos na casa dele.



A mãe de Rogério não gostou de ver a Juliana na sua casa. Como o trabalho tinha que ser feito até o dia seguinte, a mãe disse:

___ Rogério, faça o trabalho no parque aqui perto.



Depois que eles fizeram o trabalho, Juliana perguntou ao Rogério:

— Rogério, o que você acha do racismo?

— Acho que não é muito bom.

— Rogério, você me acha feia?

— Como feia? Uma menina com a pele da cor da pantera negra, linda com os

olhos da cor da noite escura e serena, com o cabelo da cor do petróleo valioso, como pode ser feia? Claro que não!



Juliana, Rogério e toda a turma apresentaram os trabalhos sobre racismo na escola. Os pais foram assistir. Todos aprenderam que a escravidão já acabou, que somos todos iguais, que não devemos julgar as pessoas pela cor ou pela pele. Aprenderam também que se os africanos não tivessem sido trazidos para o Brasil, não teríamos o samba, a capoeira, diferentes religiões etc. Com isso, os colegas de Juliana deixaram de ser racistas com ela e os pais do Rogério também.

Pouco tempo depois, Juliana viu um cartaz no mural da escola, anunciando um concurso de beleza que ia acontecer lá. Juliana se inscreveu e foi escolhida a vencedora pelos jurados. Mais uma vez as meninas que zoavam Juliana pelos seus cabelos cheios perceberam que não deveriam ter feito aquilo.



E a maior surpresa foi que estava presente na plateia uma modelo famosa, que era ex-aluna da escola. Ela era negra também e deu uma bolsa de estudos para Juliana fazer um bom curso de modelo.

Juliana realmente se tornou modelo e hoje inspira outras meninas negras.

